

# Frente Polisário apoia negociações sobre Saara Ocidental com garantias, mas está pessimista

17 Janeiro 2022, 15:02

por Lusa



Mohamed Messara - EPA

A Frente Polisário (FP) indicou hoje estar "pessimista" quanto à gestão do novo enviado especial da ONU para o Saara Ocidental, uma vez que falta "um apoio firme" para que Marrocos volte a cooperar sem condições prévias.

Numa conferência de imprensa realizada após Steffan de Mistura ter terminado a primeira visita oficial aos campos de refugiados saarauís na Argélia desde que o novo enviado da ONU foi nomeado há quatro meses, Jatri Adduh, chefe do Gabinete Político da FP, insistiu que os saarauís apenas aceitarão voltar à mesa negocial se o processo for "credível e com garantias".

"Reafirmamos ao enviado especial da ONU a nossa disposição total para cooperar, na condição de que tal se faça no quadro de um processo sério, credível e responsável, que inclua prazos determinados, para que não se ande a

perder tempo", afirmou Adduh, citado pela agência noticiosa espanhola EFE.

"Creio que De Mistura recebeu de nós o apoio que necessita, mas, infelizmente, não o recebeu em Rabat. E não o poderá receber de Rabat a menos que o Conselho de Segurança das Nações Unidas exerça uma pressão séria e contundente sobre Marrocos para que este volte a cooperar sem condições para que se chegue a um compromisso de acordo com a legalidade internacional", sobre o estatuto do Saara Ocidental, acrescentou.

Em linha com este argumento, o responsável da Polisário sustentou que "todo o problema está na posição negativa de Rabat" e no facto de, no Conselho de Segurança da ONU, "haver países que pretendem, claramente, apoiar a posição de Marrocos".

"Enquanto esta questão não for resolvida, não poderemos avançar no processo de negociação. Pelo contrário, infelizmente, a situação pode evoluir negativamente", frisou.

A viagem do diplomata italo-sueco começou quinta-feira em Marrocos, o país que ocupou a antiga colónia espanhola do Saara Ocidental em 1975, e deverá estender-se por uma semana.

Depois dos campos de refugiados, Mistura deverá deslocar-se a Argel e à Mauritânia, numa tentativa de encontrar uma solução para o conflito regional mais antigo do norte de África.

O périplo de Mistura acontece num contexto muito diferente de outros levados a cabo por antecessores seus.

As tropas marroquinas entraram há um ano na passagem de Guerguerat, uma